

Ações de Educação em Saúde: Discutindo *Bullying* no Ensino Fundamental

Health Education Actions: Discussing Bullying in Elementary Education

Rafaela Ferreira dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro
rafiferreira22@gmail.com

Rosilaine de Fátima Wardenski

Universidade Federal do Rio de Janeiro
rosiwardenski@gmail.com

Denize Amorim

Universidade Federal do Rio de Janeiro
dsouzaamorim@hotmail.com

Liandra Marques Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro
marqueslia13@gmail.com

Rodrigo Oliveira Dutra Marcílio

Universidade Federal do Rio de Janeiro
rodrigodutra98@gmail.com

Taís Rabetti Giannella

Universidade Federal do Rio de Janeiro
taisrg@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de saúde baseada nas percepções sobre *bullying* de alunos do Ensino Fundamental a partir da atividade educativa “Conexão Saúde”. O foco foi estimular uma visão ampliada de saúde por meio de discussões e reflexões sobre as relações intrínsecas entre dimensões biológica, mental e sociocultural. A análise da atividade foi baseada na análise de conteúdo e contou com as discussões desenvolvidas pelos 12 grupos de alunos participantes. Foram identificados a partir das falas dos alunos diferentes tipos de *bullying* relacionados a gênero, sexualidade, estética e racismo. Isso pode estar associado ao modo como a sociedade ainda tem como referencial a promoção de corpos atléticos, brancos e heteronormativos, que levam a discriminação daqueles fora da norma. Uma das

possibilidades é identificar e desconstruir os processos que desencadeiam essas marcas de poder sobre os corpos.

Palavras-chave: educação em saúde, *bullying*, corpo humano, ensino fundamental

Abstract

This work aims to analyze the conceptions of health based on the perceptions about bullying of Elementary School students, from the educational activity "Connection Health". The focus was to stimulate an expanded view of health through discussions and reflections on the intrinsic relationships between biological, mental and socio-cultural dimensions. The analysis of the activity was based on the content analysis and counted on the discussions developed by the 12 groups of participating students. Different types of bullying related to gender, sexuality, aesthetics and racism were identified from the students' statements. This may be associated with the way in which society still has as a reference the promotion of athletic, white and heteronormative bodies, that lead to discrimination of those outside the norm. One of the possibilities is to identify and dismantle the processes that trigger these brands of power over bodies.

Keywords: health education, bullying, human body, elementary school

Introdução

Como amplamente discutido no cenário educacional, o espaço escolar deve suscitar reflexão e participação dos alunos no que se refere a uma visão ampliada de saúde. Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendem que o tema seja tratado de maneira transversal, este é recorrentemente associado à disciplina de ciências e biologia fortalecendo uma perspectiva higienista e biomédica, que dificulta visualizar as múltiplas dimensões da saúde (LOMÔNACO, 2004). Essa visão, desarticulada de uma realidade social torna-se um dos desafios ao se abordar saúde nesses espaços, uma vez que a saúde é atravessada não só por aspectos biológicos, mas também socioculturais e psicológicos, e que esses aspectos se influenciam mutuamente.

Nesse caso, a escola se mostra como espaço propício para estimular práticas de Educação em Saúde, que incentivem a reflexão, de modo que os alunos possam extrapolar a recorrente concepção biologicista, e compreender as inter-relações entre os aspectos biológicos, mentais e sociais e sua importância para um estado de bem estar (CASEMIRO *et al*, 2014; MOHR, 2002).

A Educação em Saúde deve ser voltada para a formação cidadã com o propósito de transformação social dos sujeitos envolvidos. Na escola, essa pode ser trabalhada a partir de uma abordagem que estimule os alunos a redimensionar suas concepções de saúde, percebendo diferentes temas que compõe esse espectro (MOHR, 2002). Considerando diferentes nuances de saúde do indivíduo, e o papel da escola na promoção do estado de bem estar do aluno, destacamos a temática do *bullying* como exemplo do que pode ser discutido com os estudantes. Este tema se justifica pela sua

ampla presença no espaço escolar e pela forma como atinge os sujeitos, caracterizando-se como um problema de saúde pública (OLWEUS, 2013).

O *bullying* é caracterizado como conjunto de práticas repetitivas e intencionais de violência entre pares, que provoca danos físicos e psicológicos aos sujeitos envolvidos, destacando a necessidade de intervenções e práticas pedagógicas, sociais e em saúde (SILVA; OLIVEIRA, 2013; ROCHA, 2012). No contexto escolar, a pessoa que sofre *bullying* costuma ser quem é considerada magra ou gorda demais; possui características distintas do padrão caucasiano; tem deficiência física; tem alguma parte do corpo com formato diferenciado; se veste de um modo considerado esquisito; não se comporta de acordo com o esperado de seu gênero; apresenta uma orientação sexual fora da norma e

Desse modo, observa-se como o corpo representa um eixo comum das situações que envolvem o *bullying*, caracterizando-se como um campo de disputas, onde se percebe uma constante ação reguladora, a partir de práticas que estimulam exclusões e fixação de identidades, destacando as diferentes relações de poder que permeiam o ambiente escolar (LOURO, 2003; VALENTE; SELLES, 2017).

Tendo em vista os diferentes desafios enfrentados no espaço escolar relacionado a Educação em Saúde, o presente trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos alunos sobre saúde relacionadas a *bullying* a partir da participação deles na atividade educativa “Conexão Saúde”. O estudo focou na construção de uma visão ampliada de saúde pelos alunos do Ensino Fundamental de uma escola municipal no Rio de Janeiro. Com base em uma perspectiva de formação para cidadania, a atividade foi realizada tendo como eixo articulador os diferentes espaços que compõem a escola.

Metodologia

Este trabalho é resultado de uma parceria entre o Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC/NUTES/UFRJ) e uma escola municipal do Rio de Janeiro, que objetiva a pesquisa e o desenvolvimento de materiais e processos educativos mediados por recursos tecnológicos voltados para o ensino de ciências e saúde na escola (PERIM *et al*, 2013).

A atividade desenvolvida foi denominada “Conexão Saúde” e foi realizada com alunos do 6º ao 9º dos turnos da manhã e da tarde no Dia Mundial da Saúde, em abril de 2018. O objetivo da atividade foi estimular a reflexão dos alunos sobre saúde, incentivando-os a uma visão mais ampliada. Para isso, utilizamos diversos espaços da escola, e cada um servia como ponto de partida para uma discussão diferente, relacionando as vivências dos alunos na utilização desses espaços com essa visão de saúde.

Nesta atividade fizemos uso do *QR Codes* (códigos de resposta rápida que, quando acionados, conduzem a determinados espaços virtuais, ou informações, também em meio digital) para montar uma trilha para que os alunos percorressem a escola, ao mesmo tempo discutindo e refletindo. Em cada espaço, havia dois desses códigos. Um deles, quando acionado, mostrava materiais para estimular a discussão e reflexão, os quais eram exibidos em diferentes linguagens (textos, imagens, etc). O segundo *QR Code* de cada ambiente continha dicas para levá-los ao local seguinte.

Ao longo da trilha, foram visitados nove ambientes: a) refeitório, com foco na alimentação e no papel desse espaço na socialização; b) quadra de esportes, destacando a temática da inclusão e da diversidade; c) banheiro, focando no *bullying* devido à

construção da imagem possibilitada pela presença do espelho; d) sala de leitura, abordando questões sobre leitura e cidadania; e) mural de artes no corredor, que funcionou como um espaço de exposição de medos e sonhos através das projeções que os alunos têm do futuro; f) lixeira, que focou na questão da reciclagem; g) pátio, associado à possibilidade de construção de uma horta; h) sala de informática, destacando as possibilidades de uso das tecnologias para o aprendizado; i) sala de aula, na qual os alunos foram estimulados a expressar suas concepções de saúde após a realização da atividade. O percurso foi mediado pela equipe de pesquisadores, que estimulou a reflexão e discussão nos espaços. Participaram da atividade 12 grupos de alunos de 11 a 15 anos (75 alunos).

Este trabalho irá focar nas discussões realizadas nos espaços do banheiro voltadas para temática do *bullying*, a fim de analisar as percepções dos alunos sobre saúde. Para isso foi adotada a análise temática de conteúdo de Bardin (2011). As discussões com os grupos ao longo da trilha foram gravadas e transcritas. Com base na análise das falas dos alunos observamos os diferentes tipos de *bullying* vivenciados e presenciados pelos alunos, os efeitos do *bullying* nos sujeitos envolvidos. A análise das falas dos alunos teve como foco identificar o potencial da atividade para a construção de uma visão ampliada da saúde.

Resultados e Discussão

Analisando as falas dos alunos, observamos diferentes tipos de *bullying* (relacionados a estética, questões de gênero, sexualidade e racismo) que os alunos já vivenciaram ou presenciaram no seu cotidiano e os efeitos deles sobre os sujeitos envolvidos (violência física e psicológica). Os grupos 1, 3, 8, 10 e 12 narraram situações envolvendo questões voltadas para a estética, sobre a aparência do corpo.

De maneira geral, esses relatos diziam respeito ao peso corporal dos alunos, caracterizando casos de gordofobia. Isso pode ser constatado na experiência de um aluna do grupo 1, que sofreu *bullying* em um certo dia quando seus colegas de classe se levantaram da cadeira quando ela sentou, zombando na menina devido ao peso. Isso fez com que a aluna ficasse deprimida, só voltando a ficar bem após emagrecer. A questão do peso também aparece no relato do aluno do grupo 12, que mostra como o fato de ser acima do peso o deixava desconfortável para andar sozinho e ficar na frente das pessoas para apresentações levando-o à depressão.

Uma aluna do grupo 8 relata uma situação de *bullying*, quando foi chamada de *bulldog* pelos colegas devido ao fato de ter dobras no corpo por causa do peso. Essas experiências destacam um padrão de beleza, que se volta para os jovens de diferentes formas, como apontado por um aluno do grupo 3, em que tais situações levam a rejeição à própria imagem, uma vez que não correspondem ao corpo esperado pela sociedade.

Baseada nas declarações acima se observa como se escreve nos corpos, normas, valores, costumes e hábitos que padronizam os sujeitos (LOURO, 2003) sendo importante nesse contexto destacar como o corpo é uma dimensão da cultura e como ele precisa estar dentro dos conceitos de beleza e estética (SOARES, 2004), uma vez que ele é considerado central para interação e aceitação social. Desse modo, torna-se necessário problematizar os padrões difundidos e os efeitos deles sobre os sujeitos e a vida em sociedade, a fim de evitar a legitimação, no espaço escolar, da padronização dos

corpos atléticos, que tendem a marginalizar as diferenças próprias da juventude (VALIENTE; SELLES, 2012)

Nos grupos 1 e 12 observamos *bullying* relacionado a Questões de Gênero e Sexualidade, como relatado pelo aluno do grupo 1, que mostra como o fato de agir como menina propiciou ofensas por não se encaixar no comportamento esperado de determinado gênero e como isso o machucava. O aluno destaca a importância de não se deixar levar pelos comentários dos outros para evitar situações de depressão comuns nesse contexto. Outro aluno, do grupo 12, trouxe a questão da sexualidade, que foi um fator que o diferenciava dos demais alunos desde quinto ano, causando uma série de situações desagradáveis culminando em tentativa de suicídio. O aluno destacou que um dos elementos que o ajudou a superar essa dificuldade foi o apoio de amigos e vídeos de auto-ajuda.

O fato dos alunos destacarem situações de *bullying* envolvendo questões de gênero e sexualidade demonstra a importância da problematização sobre esses temas na escola, uma vez que são pouco debatidos pelos docentes, embora esteja prevista a abordagem desses assuntos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Isso se torna ainda mais necessário quando percebemos como experiências envolvendo estes temas propiciam a depressão e tentativas de suicídio como relatados na atividade, situações muitas vezes decorrentes de preconceitos e estereótipos reforçados pela naturalização frequente da concepção de gênero e sexualidade, que produz comportamentos de rejeição aos sujeitos considerados desviantes (LOURO, 2003; 2018). Podemos observar a preocupação na fala de um aluno do grupo 1 com relação a quantidade de pessoas homofóbicas, que não aceitam outras possibilidades de gênero e sexualidade e o forte desejo do aluno de que no futuro as pessoas aceitem as diferenças para que todos possam viver em paz.

O grupo 11 trouxe uma experiência de *bullying* relacionada ao racismo, em que o aluno destaca a vergonha de fazer qualquer coisa, falar ou chegar numa pessoa por medo da reação do outro em função do fato dele ser negro. Isso fica evidente em uma situação relatada por ele quando ele estava andando na rua de casaco e vinha uma pessoa em sua direção. Assim que a pessoa o viu decidiu passar para o outro lado da rua. O suposto motivo apontado pelo aluno, além de ser a noite, foi a cor. Segundo o aluno, a pessoa provavelmente achou que ele poderia ter alguma ação mal intencionada.

Segundo Carvalho (2015), a discriminação racial é um grande motivo para a prática de *bullying* nas escolas, o que ocorre muitas vezes pela rejeição dos colegas aos negros e pardos, e não apenas por meio de gritos e xingamentos. Dessa maneira, o racismo é um assunto que precisa ser mais amplamente discutido nos espaços escolares para ajudar os alunos a lidarem com situações desse tipo, assim como mais políticas públicas que visem reduzir situações de discriminação como a que o aluno vivenciou.

Como pode ser percebida, a maior parte dos casos de *bullying* relatados pelos alunos tiveram como motivação a discriminação às minorias, caracterizadas pela gordofobia, homofobia e racismo. Ou seja, embora esses temas venham sendo cada vez mais debatidos na mídia e nas redes sociais (LEMOS *et al*, 2017), eles ainda constituem um problema no contexto escolar. Isso pode estar relacionado com as diversas influências que os alunos têm em seu cotidiano relacionados com a normatização de corpos. Nesse sentido, existem relatos na literatura de representações em livros didáticos de corpos masculinos e atléticos (LOURO, 2014; VALIENTE; SELLES, 2017), preferencialmente

brancos (ROSEMBERG *et al*, 2003) e heterossexuais (LOURO, 2003). Segundo Valiente e Selles (2017), isso vai reforçando uma universalização dos corpos.

As implicações das práticas de *bullying* observadas mostram os diferentes modos como a saúde dos sujeitos envolvidos é impactada, destacando como extrapola uma concepção biologicista de saúde ao mostrar as articulações com o sociocultural, psicossocial e ambiental. Isso pode ser percebido nas experiências dos alunos, pois muitos relataram ter sofrido de depressão devido aos episódios de violência e discriminação. O grupo seis destaca os efeitos *bullying*, quando a pessoa começa a se culpar pela própria violência a que está sendo submetida. Os alunos desse grupo afirmam que, como resultado desse processo é comum o aluno cair em depressão pelo simples fato de ser como é e não ser aceito no seu meio por não se adequar ao padrão. Nesse momento, o aluno destaca a importância do apoio dos colegas para superar essas dificuldades.

Com relação a isso, também Rocha (2012) afirma que a concepção ampliada de saúde aponta os determinantes e condicionantes para a característica de vida das pessoas. O autor destaca que a violência pode causar danos emocionais, morais e até mesmo físico nos alunos. Essas relações entre os aspectos emocionais e biológicos foram ressaltadas por um aluno, que destaca a importância da pessoa gostar de si do jeito que é, de não se importar com opiniões alheias. Segundo esse aluno, a saúde está diretamente relacionada ao *bullying* e à violência, pois a opinião dos outros pode fazer com que as pessoas tomem decisões que podem prejudicar a saúde levando-as, por exemplo, a parar de comer por achar que está se alimentando de forma inadequada, situações que podem propiciar a anorexia e bulimia.

Conclusão

No que diz respeito à saúde consideramos importante problematizar os corpos em que as práticas de *bullying* acontecem. Para isso é preciso ir além de uma discussão centrada no respeito, que explore a reflexão de modo que os alunos consigam desconstruir e identificar os processos que desencadeiam essas marcas de poder e os efeitos delas sobre os corpos (LOURO, 2018).

Talvez um modo de trazer a tona essa discussão seja problematizar as representações corporais, por exemplo, presentes em livros didáticos (ROSEMBERG *et al*, 2003; VALIENTE; SELLES, 2017) e que circulam na mídia (LOURO, 2003), a fim de desestabilizar essas representações que de certo modo estimulam uma padronização e regulação dos corpos dos sujeitos.

Por fim, essa discussão é importante para que os alunos possam refletir e agir sobre sua realidade dando abertura para novas formas de expressão e evitando uma adequação do corpo a um padrão que pode comprometer a saúde nos seus múltiplos sentidos. Além disso, observamos a relevância de práticas pedagógicas (SILVA, OLIVEIRA, 2013; ROCHA, 2012) para romper o silenciamento com relação ao *bullying* na escola, que ainda é frequente.

Agradecimentos e apoios

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pela

bolsa de mestrado.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARVALHO, J. M. **Direitos humanos como interventor nos conflitos sociais, raciais e homofóbicos na educação de jovens e adultos em Sabará/MG**, Pontal do Paraná, Matinhos, 2015. Monografia (Especialização em educação em direitos humanos) - Universidade Federal do Paraná, Pontal do Paraná, Matinhos, 2015.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; & SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, V. 19, n. 3, 2014, p. 829-840.
- LEMO, C. A.; BARBOSA, J. O.; GOMES, L. D. F.; SOUZA, S. S. M.; AMORIM, B. M. O. A escola como ferramenta para a construção do respeito à diversidade. In: **Congresso Nacional de Educação**, V. 1, 2017.
- LOMÔNACO, A. F. Concepções de saúde e cotidiano escolar - o viés do saber e da prática. In: 27ª Reunião anual da **Associação Nacional de Pós- Graduação de Pesquisa em Educação – MG**, Caxambu, 2004.
- LOURO, G. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- LOURO, G. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Autêntica, 2018.
- MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- OLWEUS, D. School bullying: Development and some important challenges. **Annual review of clinical psychology**, V. 9, 2013, p. 751-780.
- PERIM, C. M; GIANNELLA, T; STRUCHINER, M. Análise do uso de um jogo educativo sobre saúde com adolescentes no ambiente escolar. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 9, 2013. **Anais ENPEC**. Águas de Lindóia, 2013.
- ROCHA, A. D. **Educação física e violência: violência e bullying nas aulas de educação física no ensino fundamental: um estudo de caso**. Barretos, 2012. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, Barretos, 2012.
- ROSEMBERG, F.; BAZILLI, C.; DA SILVA, P. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e pesquisa**, V. 29, n. 1, 2003, p. 125-146.
- SILVA J. L.; OLIVEIRA, W.A.; BAZON, M. R.; CECÍLIO, S. *Bullying* na sala de aula: percepção e intervenção de professores. **Arq. Bras. Psicol**, V. 65, n. 1, 2013, p. 121-137.
- SOARES, C. L. (org.). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2ª ed. 2004.

VALIENTE, C; SELLES, S. Representação de corpos humanos em livros didáticos de Ciências em perspectivas históricas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 9, 2017. **Anais ENPEC**. Florianópolis, 2017.